

**UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR
CURSO DE ENFERMAGEM**

ERICA MAEANY KUHN DA SILVA

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: PERSPECTIVA
DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

**CASCADEL - PR
2023**

ERICA MAEANY KUHN DA SILVA

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: PERSPECTIVA
DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, da 5ª série do curso de Enfermagem, da Universidade Paranaense – UNIPAR, unidade de Cascavel, como requisito para avaliação.
Prof.^a Aluana Moraes, MSc.

CASCADEL -PR

2023

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, que me deu saúde e forças para superar todos os momentos difíceis a que eu me deparei ao longo da minha graduação, aos meus pais e minha irmã, por serem essenciais na minha vida e a toda minha família e amigos por me incentivarem a ser uma pessoa melhor e não desistir dos meus sonhos.

Não poderia deixar de mencionar a importância do meu namorado/companheiro em minha vida e em minha trajetória acadêmica. Seu amor, apoio e incentivo foram imprescindíveis para que eu pudesse ter coragem de enfrentar os obstáculos e seguir em frente com o TCC.

Agradeço a todos os professores que, ao longo de minha formação acadêmica, me ajudaram a construir uma visão crítica e reflexiva sobre o mundo e a ciência.

Gostaria de deixar o meu profundo agradecimento a minha orientadora Aluana Moraes que tanto me incentivou durante os anos de graduação e na elaboração do meu TCC.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), visa a orientação do enfermeiro cientificamente sobre sua atuação em meio a assistência sendo realizado através do processo de enfermagem. É caracterizada como um recurso metodológico que organiza e realiza um cuidado baseado no método científico. Porém é um instrumento característico do processo de trabalho do enfermeiro, que possibilita o alargamento de ações que poderá auxiliar nas circunstâncias do processo de vida e de saúde-doença dos indivíduos. É importante ressaltar que é um método que auxilia, mas que na prática ainda é pouco utilizado, pois a maioria dos profissionais não teve capacitação e nem viram na graduação, e se era oferecido era bem superficialmente. Por ter pouca adesão no ambiente de trabalho, isso faz com que não sejam utilizados todos os recursos necessários para o cuidado de qualidade.

OBJETIVOS: Compreender o conhecimento do enfermeiro da atenção primária em relação a sistematização da assistência de enfermagem em um município do Oeste do Paraná.

METODOLOGIA: Estudo do tipo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi por meio de um instrumento com sete perguntas. A análise de dados foi executado em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados.

RESULTADOS DA PESQUISA: Após a análise de dados, a fala da participante foi dividida em três momentos: Aprendizado sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem, conhecimento sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e Sistematização de Enfermagem no processo de trabalho. **CONCLUSÃO:** A pesquisa em questão conclui entender a percepção da enfermeira sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde, diante dos vários desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no seu dia a dia. Notou-se pouco conhecimento da parte do profissional de enfermagem em relação ao tema abordado. Pois foi evidenciado que na prática não é realizada e que a mesma teve pouco treinamento sobre SAE e processo de enfermagem, tornando assim mais difícil a inserção na prática.

Descritores: Processo de enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	6
2- METODOLOGIA	8
3- RESULTADOS E DISCUSSÕES	10
3.1- Aprendizado sobre a sistematização da assistência de enfermagem.....	10
3.2- Conhecimento da sistematização da assistência de enfermagem e do processo de enfermagem	12
3.3 Sistematização da assistência de enfermagem no processo de trabalho.....	13
4- CONCLUSÃO	16
5- REFERÊNCIAS	17
6- APÊNDICE	19
7- ANEXO A	21

1- INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é caracterizado como o começo da prática de enfermagem, que visa orientar o enfermeiro cientificamente sobre sua atuação em meio à assistência, sendo realizado através do Processo de Enfermagem (PE) (CHIAVONE, *et al.*, 2021).

Nos últimos anos a SAE vem sendo amplamente utilizada como método científico para fornecer os instrumentos necessários na realização de problemas com o cliente e fornecer um cuidado mais individualizado, além de se fundamentar e basear-se cientificamente nas ações do enfermeiro (ZANARDO, KAEFER, 2011).

No ano de 2017 o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) realizou uma modificação no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE), estabelecendo que o enfermeiro constitua práticas e intervenções de modo autônomo ou com colaboração de outros profissionais da área. Tendo em vista a assistência recorrente, surgem duas proporções da prática: autônoma e a colaborativa- a última visando a colaboração e o trabalho em equipe, que os enfermeiros e a equipe de saúde podem desenvolver entre si (SANTOS, *et al.*, 2020).

O PE vem para facilitar raciocínio clínico, através de suas etapas. E junto com a SAE, eles se tornam um complemento, visando a orientação do cuidado, assistência e na organização do trabalho. Ainda a mesma autora traz a relevância desse assunto, pois ainda se observa alguns obstáculos a serem enfrentados, como por exemplo, a falta de experiência dos profissionais na prática, o excesso de trabalho, a formação dos enfermeiros, a falta de elementos para o registro do PE (CHIAVONE, *et al.*, 2021).

Apesar de se ter a exigência da implementação da SAE, ainda existem obstáculos a serem vencidos. Portanto, diante desse cenário o COFEN através da resolução nº 358/2009 determina que sua implementação deva ocorrer em toda instituição de saúde seja ela pública ou particular. Com essa decisão as coordenações da enfermagem deveriam repensar e se adequar às novas normas. Porém, isso na prática não foi totalmente acatado, pois ainda existe resistência para sua implementação (SOUSA, LIMA, FÉLIX, SOUZA, 2020)

De acordo com RIBEIRO, PEREIRA, PADOVEZE (2020), mesmo tendo a implementação da SAE, na prática percebe-se dificuldade de sua inserção, devido a formação deficiente dos profissionais que atuam nessa área, principalmente os mais antigos que não foram contemplados na sua formação.

Já na saúde coletiva a um instrumento parecido com o utilizado em ambiente hospitalar, que é a Classificação das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC), que foi projetado entre os anos de 1996 a 2000, que resultou em uma contribuição para o vocabulário brasileiro para o âmbito da saúde pública (NICHATA, *et al.*, 2011).

Esse trabalho teve como objetivo compreender o conhecimento do enfermeiro da atenção primária em relação à sistematização da assistência de enfermagem em um município do Oeste do Paraná. Tendo como pergunta norteadora: Qual a identificação dos conhecimentos dos enfermeiros da atenção primária sobre a sistematização da assistência de enfermagem em um município do Oeste do Paraná?

2-Metodologia

Estudo do tipo descritiva e exploratória com abordagem qualitativa.

A pesquisa foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), em um município do Oeste do Paraná, a qual possui população média de 5,382 habitantes. Conta com quatro UBS, sendo elas: a de Braganey (matriz), Bragantina, Longuinópolis e Samalia que são filiais. Os serviços prestados pela UBS de Braganey são: consulta de enfermagem, consulta médica, curativos, imunização, tratamento odontológico, encaminhamento para especialidade, fornecimento de medicação básica.

Os participantes dessa pesquisa foram as profissionais duas enfermeiras de uma unidade básica. O critério de inclusão foi de enfermeiros que estavam trabalhando na unidade, e que assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido, e tivessem vínculo empregatício de estatutário. Já os critérios de exclusão foram de profissionais que estariam de férias, licença maternidade, auxílio-doença ou premium.

A coleta de dados ocorreu após a aprovação do trabalho pelo comitê de ética pelo CAAE (6.307.405) (ANEXO A). Para a coleta de dados foi elaborado um instrumento. O instrumento de coleta se dará por meio de um questionário aberto formulado pelas próprias pesquisadoras, que foi aplicado aos profissionais.

O questionário foi composto por sete perguntas abertas. Os profissionais de enfermagem foram abordados pessoalmente pela pesquisadora, a qual explicou a pesquisa e os convidou para participar de forma livre, sendo informado dos aspectos éticos da pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e as etapas da pesquisa. Participou desse estudo somente uma profissional.

A análise de dados foi de forma qualitativa, executada em três etapas, conforme estabelecido por Bardin (2011).

Pré-análise é a primeira etapa, pois nela estará à organização dos materiais, escolher os documentos, formular hipóteses e objetivos e a preparação do material. Nessa fase que o pesquisador começou a organizar seus materiais para que alcance seus objetivos de pesquisa (BARDIN, 2011).

Na exploração do material, é a segunda etapa, onde o material coletado com os participantes da pesquisa será dividido por categorias de análises. Será nessa fase que o conteúdo poderá se tornar rico de interpretação e induções (BARDIN, 2011).

O tratamento de dados, última etapa, é a interpretação da análise, por meio da inferência, que é uma interpretação controlada. Para BARDIN (1977), "operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos".

Este trabalho respeitou todos os aspectos éticos, conforme a resolução 466/2012/CONEP e a resolução 510/2016, que visa respeitar o participante da pesquisa, assegurando o mesmo que seu nome não aparecerá na pesquisa, e se acaso não sentir-se à vontade, poderá deixar a pesquisa a qualquer momento.

3- RESULTADOS E DISCUSSÕES

Essa pesquisa foi constituída por uma enfermeira que atua na cidade de estudo, os demais convidados para integrar o estudo não aceitaram participar, portanto foram excluídos da pesquisa.

O perfil da enfermeira atuante em uma unidade básica da saúde de um município do Oeste do Paraná, com faixa etária entre 40 e 49 anos, do sexo feminino, casada, com tempo de formação superior a 10 anos, com especialização e que trabalha na instituição há menos de cinco anos.

Após a análise de dados, a fala da participante foi dividida em três categorias:

- Aprendizado sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem;
- Conhecimento sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem;
- Sistematização da Assistência de Enfermagem no processo de trabalho.

3.1 Aprendizado sobre a sistematização da assistência de enfermagem

O aprendizado sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem deve ocorrer desde o período da graduação, e posteriormente ser aperfeiçoado de acordo com a necessidade da realidade do serviço, conforme estabelecido pela resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2009).

Nessa categoria, a participante relatou que não teve conteúdo específico de SAE na graduação, porém obteve acesso quando realizou a pós-graduação juntamente ao COREN-SP. No antigo ambiente de trabalho hospitalar foi realizado um treinamento sobre a temática. E também recebeu curso de capacitação, que para ela foi muito bom e esclarecedor. Ao perguntar se gostaria de receber um novo treinamento, a mesma relata que sim.

E1 *“Na graduação não tive nada especificamente, foi visto junto ao Coren SP e na pós-graduação e no ambiente de trabalho foi feito um treinamento.”*

No ano de 1970, no Brasil, Wanda de Aguiar Horta descreveu que o PE é uma metodologia do trabalho do enfermeiro. Seu referencial teórico foi baseado na motivação humana de Maslow e nas leis de equilíbrio, holismo e adaptação encontrada nas teorias de Calista Roy, Wanda McDowell e Myra Levine. Ela mencionou que o processo de enfermagem é uma forma de fundar e de orientar a assistência de enfermagem baseada no atendimento do ser humano, o qual é influenciado por seu corpo, mente e espírito, não

cabendo à enfermagem focar apenas em suas condições biológicas mais visíveis (PLANTIER, HIGA, 2022).

Para que isso ocorra no seu ambiente de trabalho é necessário que o profissional tenha conhecimento da SAE e do PE desde a graduação, inicialmente nos primeiros anos de formação.

Plantier e Higa (2022), traz que as instituições de ensino devem reformar suas concepções, distanciando-se do racionalismo técnico e voltando às práticas inovadoras reflexivas embasadas no desenvolvimento de competências e habilidades, para promover saúde, mas se fundamentado no conhecimento teórico próprio da enfermagem. Além disso, ele refere também que as instituições de ensino devam assumir a responsabilidade da inserção do PE como método verticalizado nas disciplinas, sendo esse o foco norteador do pensamento crítico que irá capacitar os enfermeiros na identificação, predição, intervenção e avaliação das respostas sugestivas à enfermagem nas pessoas e na coletividade.

De acordo com a Resolução 358/2009, visa à implementação da sistematização da assistência de enfermagem em ambientes particulares ou públicos, onde ocorre o cuidado do profissional de enfermagem e de outras providências, para que isso ocorra é necessário um processo formativo eficiente e eficaz (COFEN, 2009).

A SAE quando implantada adequadamente vira um instrumento de organização dos serviços, promove uma assistência de qualidade, e maior autonomia para o profissional. Visando a organização das informações, análise, interpretação e avaliação dos dados, a fim de facilitar o processo de enfermagem, e reduzir possíveis erros e complicações (SOUSA, LIMA, FÉLIZ, SOUZA, 2020).

As diretrizes nacionais do curso de graduação de bacharelado em enfermagem traz o art. 10, que o princípio básico da formação deve ser o cuidado, a ação terapêutica da enfermagem, constituindo uma atividade humana universal, responsável pelo processo de manutenção e fim da vida, pela qualidade de vida e o cuidado contínuo ao longo do tempo. Em outras palavras, o cuidado de enfermagem se baseia por meio do PE e da SAE e de um sistema de Classificação/Taxonomia como tecnologia do processo, bem como o cuidado direto e indireto com a pessoa ou a comunidade (BRASIL, 2018).

Tendo em vista que traz benefícios para o cuidado, também é válido lembrar que muitos profissionais ainda não têm essa capacitação, ou viram superficialmente na graduação, é importante ressaltar para a organização também trazer cursos para qualificação de seus profissionais (WANZELER, *et al.*, 2019).

3.2 Conhecimentos da Sistematização da Assistência De Enfermagem e do Processo De Enfermagem

Nessa categoria, a pesquisadora teve o intuito de identificar a concepção dos participantes sobre a SAE e o PE, nesse sentido a enfermeira diz não haver diferença entre o processo de enfermagem e da SAE, que ambas são a mesma coisa. Ao ser questionada sobre qual instrumento ela utiliza no processo de enfermagem, a mesma respondeu que utiliza o histórico do paciente e prescrição de enfermagem.

E1 *“Na minha opinião processo de enfermagem e SAE é a mesma coisa de forma diferente.”*

E1 *“O instrumento do processo de enfermagem e SAE que utilizo é histórico do paciente/ prescrição de enfermagem.”*

Para o Conselho Federal de Enfermagem o conceito de sistematização da assistência de enfermagem é a organização do trabalho profissional de acordo com o método, pessoal e instrumental, tornando assim possível a operação do processo de enfermagem. Enquanto que o Processo de Enfermagem é um instrumento metodológico que direciona o cuidado, possuindo cinco etapas correlacionadas, que são: anamnese e histórico do paciente; diagnóstico de enfermagem; planejamento da assistência; implementação da assistência; e evolução (COFEN, 2009).

No entanto o processo de enfermagem é um instrumento metodológico, que deve ser realizado de forma deliberado e sistemático, a fim de orientar o enfermeiro sobre o cuidado e a documentação da prática profissional, e é constituído por cinco etapas, sendo elas: coletas de dados de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação dos resultados obtidos (COFEN, 2009).

A realização da SAE se dá por meio do processo de enfermagem, que auxilia o enfermeiro a identificar, descrever, compreender os planos de cuidado e traçar intervenções de enfermagem, assim proporcionando uma qualidade de assistência melhor, ampliando a satisfação e crescimento da enfermagem, permitindo colocar em prática os conhecimentos teóricos, com embasamento científico, tornando mais efetivo e eficiente da qualidade, dando maior segurança para o paciente e autonomia aos profissionais (WANZELER, *et al.*, 2019).

A coleta de dados/histórico de enfermagem deve contar com auxílio de métodos e técnicas variadas, que tem por objetivo a obtenção de informações pessoais, família ou

coletividade humana, acerca das respostas em um momento do processo de saúde e doença (COFEN, 2009).

O Diagnóstico de enfermagem: é o momento onde é interpretado e agrupando os dados coletados na primeira etapa, que chega a tomada de decisão sobre os conceitos de diagnósticos representados com mais exatidão. Constituindo a base de seleção das ações e intervenções com o objetivo que espera alcançar dos resultados (COFEN, 2009).

Planejamento de enfermagem: o processo para determinar quais resultados espera alcançar e quais ações ou intervenções devem ser realizadas, de acordo com as respostas das pessoas, família ou coletividade humana, em um período do processo saúde e doença que é identificado na etapa de diagnóstico de enfermagem (COFEN, 2009).

Implementação: é colocar em prática as ações ou intervenções determinadas na etapa anterior (COFEN, 2009).

Avaliação de enfermagem: É o momento que verifica se as ações ou intervenções são ou foram eficazes durante o processo saúde e doença, e se precisa que ocorra mudanças ou adaptações nas etapas (COFEN, 2009).

3.3 Sistematização da Assistência de Enfermagem no Processo de Trabalho

Nessa categoria, quando lhe foi questionado sobre o uso no seu cotidiano, e quais potencialidades e fragilidades na utilização e ao citar um exemplo, a sua resposta foi de que no momento não é utilizado na prática.

E1 *“Não usamos o processo no momento”*.

E1 *“Como a unidade atende como um pronto atendimento não temos tempo para colocar em prática a SAE”*.

De acordo com as informações obtidas com a enfermeira, notou-se a divergência da normativa do COFEN 358/2009, que recomenda a utilização da SAE, ressaltando a obrigatoriedade e a necessidade de aplicar na prática cotidiana do enfermeiro, diante dos diferentes cenários de trabalho como função privativa do mesmo, se baseando nas estratégias científicas e planejadas para a identificação de diversas situações no âmbito da saúde/doença (WANZELER, *et al.*, 2019).

O processo de enfermagem tem embasamento em classificações que auxilia a denominar os diagnósticos, resultados e intervenções para prestação de cuidados de enfermagem (CRIVELARO, *et al.*, 2020).

Para realizar um planejamento de cuidado efetivo para o paciente, deve-se preconizar o uso de linguagens padronizadas, para melhor entendimento da equipe, essas classificação/taxonomia são a de North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), Nursing Interventions Classification (NIC), Nursing Outcomes Classification (NOC), Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem - CIPE e Classificação da Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC), para uma prática clínica segura, sendo atualmente a Nanda, NOC e NIC a fonte mais utilizada nos ambientes de trabalho (LEMOS, *et al.*, 2019).

A taxonomia North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), foi publicada a primeira vez em 1989 Taxonomia I, tendo sua versão atualizada em 1995, até 2000 onde ocorreu uma nova publicação que seria a Taxonomia II, sendo atualizada a cada dois anos. O diagnóstico de enfermagem é um elemento fundamental para a sistematização do atendimento, indicando a causa do problema e norteando nas decisões a serem tomadas com os indivíduos, grupos ou coletivamente (BELAVER, CECCHETO, 2016).

A taxonomia utilizada para intervenção de enfermagem é Nursing Interventions Classification (NIC), onde é descrito os cuidados que serão realizados por enfermeiros, esses resultados podem ser encontrados Nursing Outcomes Classification (NOC) que representa o estado do paciente em determinada situação e que podem melhorar ou piorar o quadro clínico (BELAVER, CECCHETO, 2016).

A taxonomia de Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) foi apresentada no conselho de enfermagem em 1989, mas somente em 1996 que realmente é implantada. Ela é um instrumento para informar e realizar a descrição da prática de enfermagem, classificando os fenômenos, as ações e os resultados obtidos, visando unir todos os sistemas de classificação disponíveis. Aperfeiçoando as tomadas de decisões de forma dinâmica e rápida, é um sistema visível, onde educadores, pesquisadores e gestores compartilham seus dados, visando à contribuição no cuidado à saúde do paciente (BELAVER, CECCHETO, 2016).

A taxonomia de Classificação da prática de enfermagem em saúde coletiva (CIPESC) foi um projeto desenvolvido pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), entre os anos de 1996 a 2000, a partir de uma contribuição brasileira para a CIPE, resultando em um vocabulário amplo no âmbito da saúde coletiva. Diante da diversidade de termos técnicos, pode-se concluir que a CIPESC é uma forma de padronização da linguagem em enfermagem

em saúde coletiva, contribuindo assim para a sistematização da assistência (NICHATA, *et al.*, 2012).

Conforme a teoria das necessidades humanas básicas foi observada que havia uma carência de se criar um instrumento voltado para atenção primária à saúde. Tendo como principal objetivo identificar a prática de enfermagem fora dos hospitais e a compreensão de como acontece o processo, seus determinantes e a possibilidade da mudança do ambiente de trabalho na saúde. Mas ainda o acesso a esses instrumentos é dificultado, por não haver conhecimento dos profissionais da área (GRYSCHEK, *et al.*, 2019).

A Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP) e a CIPESC são nomenclaturas criadas para a Atenção Primária à Saúde (APS). Se houver a aplicação correta, irão agilizar e facilitar as ações desenvolvidas, visando o direcionamento das condutas profissionais, e a superação de problemas que são encontrados na prática com base cientificamente concretas da enfermagem. De acordo com a CIAP, devemos levantar três questionamentos essenciais: o motivo da consulta, o problema ou diagnóstico encontrado e as intervenções (GRYSCHEK, *et al.*, 2019).

Por mais que a resolução traz a implementação no campo de trabalho, ainda se nota falhas e defasagens nesse sentido, pois ainda a muito que fazer para contemplar essa utilização na prática, por conta de fatores como a falta de conhecimento, sobrecarga do profissional, que dificulta o enfermeiro a trazer uma melhor assistência, percebe-se certa resistência do profissional ao aceitar a implementação por pensar que é um acúmulo a mais de trabalho (BARROS, *et al.*, 2020).

Ainda é muito pouco realizada na prática, e isso faz com que não sejam utilizados todos os recursos necessários para o cuidado de qualidade. Mas onde conseguiram implementar, se mostrou eficaz para redução de gastos por conta dos erros cometidos (BRASIL., 2020).

4- CONCLUSÃO

A pesquisa em questão conclui entender a percepção do enfermeiro sobre a sistematização da assistência de enfermagem em uma unidade básica de saúde, diante dos vários desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no seu dia a dia para possibilitar um cuidado de qualidade.

Sendo assim, notou-se pouco conhecimento da parte do profissional de enfermagem em relação ao tema abordado. Pois foi evidenciado que na prática não é realizada e que a mesma teve pouco treinamento sobre SAE e processo de enfermagem, tornando assim mais difícil a inserção na prática.

É notável que os profissionais de enfermagem veem que o processo não é significativo, pois apesar do pouco conhecimento, ainda assim não realizam a SAE e PE.

As barreiras encontradas para a prática do Processo de Enfermagem, se dão por conta da aceitação dos enfermeiros, sobre as terminologias a serem utilizadas para a implementação na Atenção Primária à Saúde. Esta deficiência está relacionada à fragilidade de ensino de enfermagem, que profissionais mais antigos da profissão tiveram na graduação e nos treinamentos ofertados. Mesmo as consultas de enfermagem sendo uma parte do processo, os mesmos pensam que não colocam em prática o PE.

Em pesquisas futuras podem-se realizar treinamentos com essa equipe, para que de fato possam colocar em prática o que aprenderam, para que a assistência de enfermagem prestada seja de qualidade. Pois não é só em ambiente hospitalar que se devem utilizar esses instrumentos, mas sim na unidade básica.

5- REFERÊNCIAS:

BARDIN, L. **Análise de conteúdos**. Edições 70. Disponível em: <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>. Acesso em: 0 de junho 2022.

BARROS, B.C. *et al.* Obstáculos da aplicabilidade da SAE no âmbito Hospitalar. **Revista brasileira de ciências biomédicas**. v.1, n.3, p.144. Disponível em: <https://rbcbm.com.br/journal/index.php/rbcm/article/view/29/30>. Acesso em: 07 de novembro de 2023

BELAVÉR, V. CECCHETTO, F.H. **Evolução histórica da sistematização da assistência em enfermagem no Brasil**. CESUCA - Faculdade Inedi. v.2, n.2, p.60, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/eliss/Downloads/eblando,+Gerente+da+revista,+6.+Evolua%C3%A7%C3%A3o+hist%C3%B3rica+v.2+n.2+2016.pdf>. Acesso em: 13 de outubro de 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em 08 de junho de 2022.

BRASIL - **Resolução nº 273 de 2018**: Recomendações do conselho de saúde (CNS) à proposta das diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação bacharelado em enfermagem. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso573.pdf>. Acesso em: 13 de outubro de 2023.

CHIAVONE, F.B.T. *et al.* **Tecnologias utilizadas para apoio ao processo de enfermagem: revisão de escopo**. Scielo. v.34, p.2, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/Dm6zGKT5k3Sf58pxS7chCDQ/?lang=pt>. Acesso em : 11 de setembro de 2022.

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2010. Disponível: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/696271/mod_resource/content/1/Creswell.pdf. Acesso em: 02 de maio de 2022.

CRIVELARO, P.M.S. *et al.* O processo de enfermagem e classificação internacional para a prática de enfermagem (CIPE®): Potencialidades na atenção primária. **Brazilian Journal of Development**. v.6,n.7, p.54087, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14298>. Acesso em: 06 de novembro de 2023.

COFEN - **Resolução COFEN nº 358 de 2009**: aplicação do Processo de Enfermagem em ambientes públicos ou privados, pelos profissionais que compõem a equipe de enfermagem. Brasília, 2009. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-3582009/>. Acesso em: 13 de outubro de 2023.

GRYSCHEK, A.L.F.P.L. *et al.* **Análise crítica do potencial de utilização das nomenclaturas de enfermagem na atenção primária à saúde**. *Enfermagem em foco*. v.10, n.7, p.54, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n7.2471>. Acesso em: 23 de novembro de 2023.

LEMOS, D.M.P. *et al.* Taxonomias de enfermagem no planejamento de alta hospitalar: estudo quase experimental. **Revista Brasileira de Enfermagem- Reben**. v.73, n.5, p.2, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/KqRN4YYkc6LcCpMTcYYbXfb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 de novembro de 2023.

NICHIATA, L, Y, I; *et al.* Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva - CIPESC®: instrumento pedagógico de investigação epidemiológica. **Revista da escola de enfermagem da USP**. v.46, n.3, p.767, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/zgLyPbMxVqLCfhhHh4YJf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 de outubro de 2023.

PLANTIER, G; HIGA, E.F.R. Percepções do enfermeiro sobre o ensino e a práxis no desenvolvimento do processo de enfermagem. **Colloquium Vitae**. v.14, n.1, p.54, 2023. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/cv/article/view/4329..> Acesso em: 2 de novembro de 2023.

RIBEIRO,G.C; PEREIRA,E.G; PADOVEZE,M.C. **Sistematização da Assistência de Enfermagem na APS no Contexto Brasileiro. Tecnologias de sistematização da assistência de enfermagem a famílias na atenção primária à saúde.** São Paulo: EEUSP. p.3 2020. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/64702123/tecnologias-de-sistematizacao-da-assistencia-de-enfermagem-a-familias-na-atencao-primaria-a-saude>. Acesso em: 15 de novembro de 2022.

SANTOS. G.L.A., *et al.* **Prática colaborativa interprofissional e assistência em enfermagem.** Escola Ana Nery. v.24, n.3, p.2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/RLX8ZSjS34jNJpDpfPcX5tq/?lang=pt>. Acesso em: 10 de outubro de 2022.

SOUSA, B.V.N; LIMA. C.F.M; FÉLIX, N.D.C; SOUZA, F.N.O. **Benefícios e limitações da sistematização da assistência de enfermagem na gestão em saúde.** Journal Of Nursing and Health. v.10, n.2, p.3, 2020. Disponível em:file:///D:/Meus%20documentos/Downloads/15083-61901-1-PB.pdf. Acesso em: 0 de novembro de 2022.

WANZELER, K. M. *et al.* Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na atenção primária à saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 35, p. 6, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1486/933>. Acesso em: 05 de novembro de 2023.

ZANARDO, G.M; KAEFER, C.T. Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Revista Contexto na Saúde**. v. 10, n. 20, p.1372. Jan/Jun. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1811>. Acesso em: 10 de agosto de 2022.

6-APÊNDICE

INSTRUMENTO DE COLETA

1- Perfil dos participantes

1.1 Idade:

20 a 29 Anos 30 a 39 anos 40 a 49 anos 50 a 59 anos acima de 60 anos

1.2Sexo:

Feminino Masculino

1.3Estado civil:

Solteiro(a) Casado(a) Viúvo(a)

Divorciado(a) outros: _____

1.4Tempo de formado:

0 a 5 anos 6 a 10 anos acima de 10 anos

1.5Tipo de formação:

Graduação Especialização Pós - Graduação

Mestrado

1.6Tempo de serviço na instituição:

0 a 5 anos 6 a 10 anos acima de 10 anos

2- Perguntas

2.1 O que você aprendeu sobre o processo de enfermagem e a SAE na graduação e no seu ambiente de trabalho?

2.2 Você utiliza o processo de enfermagem no seu cotidiano? De que forma?

2.3 Já recebeu cursos de capacitação sobre SAE e processo de Enfermagem? Como foi? Se não, gostaria de receber?

2.4 Qual a diferença entre processo de enfermagem e SAE na prática profissional?

2.5 Qual o instrumento do processo de Enfermagem você acredita ser mais importante para o seu ambiente de trabalho?

2.6 Quais as potencialidades e fragilidades na utilização do processo de enfermagem e da SAE no seu processo de trabalho?

2.7 Cite um exemplo de como aplicar o processo de enfermagem e a SAE no seu cotidiano profissional?

7-ANEXO A

UNIVERSIDADE PARANAENSE
- UNIPAR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: PERSPECTIVA DOS ENFERMEIROS DE UM MUNICÍPIO NO OESTE DO PARANÁ

Pesquisador: Aluana Moraes

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 73329623.8.0000.0109

Instituição Proponente: ASSOCIACAO PARANAENSE DE ENSINO E CULTURA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.307.405

Apresentação do Projeto:

A sistematização da assistência de enfermagem (SAE), visa a orientação do enfermeiro cientificamente sobre sua atuação em meio a assistência sendo realizado através do processo de enfermagem. É caracterizada como um recurso metodológico que organiza e realiza um cuidado baseado no método científico. Porém é um instrumento característico do processo de trabalho do enfermeiro, que possibilita o alargamento de ações que poderá auxiliar nas circunstâncias do processo de vida e de saúde-doença dos indivíduos.

É importante ressaltar que é um método que auxilia, mas que na prática ainda é pouco utilizado, pois a maioria dos profissionais não tiveram capacitação e nem viram na graduação, e se era oferecido era bem superficialmente. Portanto, ainda é pouco realizada na prática, e isso faz com que não sejam utilizados todos os recursos necessários para o cuidado de qualidade. Se mostra eficaz na prática, pois reduz os gastos por conta dos erros cometidos. OBJETIVOS: objetivo geral compreender o conhecimento do enfermeiro da atenção primária em relação a sistematização da assistência de enfermagem em um município do Oeste do Paraná. os objetivos específicos são: entender o conhecimento do enfermeiro sobre as etapas do processo de enfermagem na atenção primária; identificar a compreensão do enfermeiro sobre os instrumentos metodológicos assistências utilizados no processo de enfermagem na atenção primária; apreender sobre os desafios do enfermeiro na execução da Sistematização da Assistência de Enfermagem e do Processo de Enfermagem na atenção primária.

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482. Coord. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219

Bairro: Centro **CEP:** 87.502-210

UF: PR **Município:** UMUARAMA

Telefone: (44)3621-2628

E-mail: cepeh@unipar.br

Continuação do Parecer: 6.307.405

METODOLOGIA: essa pesquisa será descritiva e exploratória com abordagem qualitativa, visando trazer maior familiaridade com o objeto que está sendo estudado durante a pesquisa. Auxiliando assim em qual será a melhor forma de aplicar as técnicas mais adequadas de sua pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

Compreender o conhecimento do enfermeiro da atenção primária em relação a sistematização da assistência de enfermagem em um município do Oeste do Paraná.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O procedimento realizado será um questionário, podendo trazer desconforto como demanda de tempo para responder. Esse procedimento apresenta um risco mínimo para quebra de confidencialidade que será reduzido pela (o) anonimato dos questionários e avaliação em grupo das informações. As informações representarão a realidade e opinião de um grupo e não de uma pessoa, além disso, todos os cuidados éticos serão tomados no sentido de preservar privacidade e sigilo das instituições e participantes envolvidos.

Benefícios:

Os benefícios esperados por esse estudo são no sentido de ampliar os conhecimentos a respeito da colocação em prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

2

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa se apresenta de forma conclusiva e pode ser executada, uma vez que os pesquisadores contemplaram todos os requisitos éticos para a sua realização.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE - Este documento contém as informações para o bom entendimento e anuência dos participantes da pesquisa, devendo ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa e a outra arquivada pelo pesquisador.

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL - Este documento se apresenta de forma satisfatória (nome completo, função e carimbo) com a autorização pelo responsável da Instituição onde a pesquisa será realizada.

FOLHA DE ROSTO - Informações prestadas compatíveis com as do protocolo apresentado.

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482, Coord. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219
Bairro: Centro **CEP:** 87.502-210
UF: PR **Município:** UMUARAMA
Telefone: (44)3621-2828 **E-mail:** cepeh@unipar.br

Continuação do Parecer: 6.307.405

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Prezado pesquisador, vosso projeto foi aprovado sem restrições.

De acordo com o Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012:

O termo de consentimento livre esclarecido deve ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa, ou por seu representante legal, e uma arquivada pelo pesquisador.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2172252.pdf	21/08/2023 21:17:08		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo.pdf	11/08/2023 08:45:11	Aluana Moraes	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoerica.pdf	29/06/2023 22:51:16	Aluana Moraes	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoerica.pdf	29/06/2023 22:46:26	Aluana Moraes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcleerica.pdf	29/06/2023 22:46:15	Aluana Moraes	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UMUARAMA, 18 de Setembro de 2023

Assinado por:
Nelton Anderson Bsepalez Corrêa
(Coordenador(a))

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482, Coord. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219
Bairro: Centro **CEP:** 87.502-210
UF: PR **Município:** UMUARAMA
Telefone: (44)3621-2828 **E-mail:** cepeh@unipar.br